

# AZERBAIJÃO

## REFERÊNCIA MUNDIAL

### DE DESENVOLVIMENTO

**D**esembarcar em Baku, a moderna capital da Terra do Fogo e a Pérola do Cáucaso, foi uma experiência inesquecível para mim. Eu sabia que iria trabalhar como professora visitante no Baku International Multiculturalism Center, e estava repleta de expectativas, que se cumpriram totalmente. Uma cidade pujante que sente orgulho de suas origens históricas, e convive harmonicamente com as arquiteturas do antigo Icherisherer (Cidade Antiga ou Inner City) e o Maiden Tower, em meio a jardins e fontes, onde os jovens fazem piqueniques, e as famílias se reúnem com os filhos, que brincam alegremente, enquanto tomam sorvete. Ao lado destas relíquias se encontram as três Fire Towers, exemplo de arquitetura contemporânea, na área central de Baku, que encantam os turistas com sua iluminação, ao inundar o ambiente com mudança de cores a todo momento.

Meu trabalho de pesquisa consistiu em analisar “O papel do multiculturalismo na política do Estado do Azerbaijão”, num ambiente acolhedor do Centro de Multiculturalismo, em meio a inúmeras publicações, fotos de eventos, e uma equipe acolhedora. O multiculturalismo se reveste de uma diversidade cultural secular, em que grupos étnicos com crenças e culturas distintas coexistem na sociedade do Azerbaijão, tendo os seus direitos respeitados, com espaços de diálogo, reflexão e participação democrática, num país transcontinental localizado entre a Ásia Ocidental e a Europa Oriental.

A cada dia pude receber relevantes subsídios geopolíticos que me levaram a adentrar na história do Azerbaijão, no seu desafio para solucionar os embates lineares, estabelecer acordos diplomáticos, solidificar sua independência, e vislumbrar um futuro de desenvolvimento, com rotas comerciais dinâmicas que o ligam à Europa e a Ásia do oeste, ao leste e do sul ao norte. A população azeri, de origem turca convive com diversas línguas, tendo o azerbaijano como idioma oficial, totalizando 9,6 milhões de pessoas, e uma população mundial de mais de cinquenta milhões de pessoas espalhada da Ásia até a China.

Fontes arqueológicas, etnográficas, antropológicas e literária nos apresentam mais de 70 grupos étnicos diferentes – russos, lesghins, Talishes, judeus e muitos outros que fazem o orgulho da população, que os respeita e honra as suas tradições e expressões religiosas. Evidencia-se uma unidade na diversidade, com sanções morais e normas voluntárias, e torna o Azerbaijão um país multiétnico e confessional, com um espírito tradicional de tolerância e coexistência harmônica, cada um contribuindo para a cultura e civilização mundial.

Fui convidada para visitar a Universidade Estatal do Azerbaijão, conhecer seus docentes e discentes, e discutir sobre o Brasil, um país multiétnico, a pujança de seu histórico relacionamento diplomático, e sobre as possibilidades de novas e promissoras parcerias acadêmicas, que se concretizaram com o meu retorno ao

Brasil. Foram assinados dos Memorandos de Entendimento Acadêmico, Científico e Cultural entre Baku Centro Internacional de Multiculturalismo, a Universidade de Línguas do Azerbaijão e a Universidade de Brasília (UnB). Em seguida, com o apoio do Embaixador Elkhan Polukhov, demos início à organização do Curso de Extensão em Multiculturalismo e Inovação, no Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), que contou com a participação da Professora Irina Kunina, de 14 a 25 de outubro de 2019.

O Curso de Extensão em Multiculturalismo e Inovação, despertou a atenção da comunidade acadêmica, de diplomatas; e novas parcerias bilaterais estão sendo desenvolvidas com o Programa de Relações Internacionais da UnB, e com o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

O futuro próximo delinea novas perspectivas que se apresentam visando a discutir o desenvolvimento econômico, político e social de sucesso, com ações administrativas abrangentes centradas em estratégias para a promoção do crescimento, transferência de tecnologia para a inovação; propriedade intelectual, incluindo-se tecnologias de ponta na área energética, expansão e exploração das reservas de hidrocarbonetos no país, nomeadamente petróleo e gás natural. A totalidade dessas estratégias concentra-se num desenvolvimento econômico abrangente, com distribuição de renda equitativa, pleno emprego, e desenvolvimento ambiental sustentável. Políticas de proteção ambiental estabelecem prioridades, como parcerias público-privadas, capacitação da comunidade, proteção às espécies ameaçadas de extinção – urso pardo, águia imperador, lobo, gazela, leopardo caucasiano. Trabalha-se efetivamente com a redução ou eliminação da poluição industrial, abastecimento de água e segurança. O ano de 2010 foi considerado o “Ano da Ecologia”, com plantio maciço de três milhões de árvores, reflorestamento de mais de um milhão de hectares; e os primeiros movimentos em energia renovável, sistema de irrigação por gotejamento, em suma, estudantes, cidadãos, especialistas, comunidades de estudos, pesquisas e atividades sociais unindo forças para a concretização de projetos, na cidade de Baku e da península de Absheron. Projetos que são estendidos a cidades como Oguz, Qabalah, Shaki, Ismayilli, onde habitam primordialmente os povos antigos, com suas lendas e tradições. Todas as campanhas de estímulo são discutidas pessoalmente pelo presidente Ilham Heydar oglu Aliyev e pela primeira dama



Srª Mehriban Aliyeva, que primam pela união, valores espirituais e culturais, família islâmicas felizes, crianças autoconfiantes, jovens alegres, orgulhosos e sociáveis, convivendo com cristãos, judeus, ortodoxos, protestantes e católicos. Este é o retrato da família do Azerbaijão, onde as crianças são protegidas pelo Estado, impedidas de sofrer violência, inseridas em um sistema educacional gratuito, com atividades culturais e desportivas.

No mundo contemporâneo da política e economia, a sociedade e a cultura estão interligadas, constituindo vastas redes de poder, que se assentam na integração econômica e na cooperação, que põem fim às barreiras linguísticas e territoriais, destacando-se o papel fundamental da governança internacional.

O Azerbaijão é o centro do Leste, Oeste, Norte e Sul, e tem o potencial de ser a luz dos nossos tempos, com um papel desempenhado pela fé, paz, respeito, prosperidade, aceitação, e tradições religiosas ancestrais. ✨







*"O grito de Khojaly". Artista: Askar Mammadov*

**Elkhan POLUKHOV**  
Embaixador do Azerbaijão

# LEMBRANDO KHOJALY





Cada nação tem nas páginas de sua história grandes sucessos e glórias, e também páginas tristes de tragédias e Khojaly é uma dessas páginas trágicas da história do Azerbaijão. Lembramos, no dia 26 de fevereiro, o 26º aniversário do genocídio na cidade de Khojaly, na região de Nagorno Karabakh, perpetrada por militantes e soldados armênios do regimento 336 do exército soviético em 1992.

Talvez você não saiba, mas antes do colapso da União Soviética, da qual o Azerbaijão fez parte, a nossa vizinha Armênia começou a reivindicar territórios que fazem parte do meu país, pleiteando a região de Nagorno Karabakh com base no fato de que a maioria dos habitantes daquele lugar era armênios, e pouco depois dessas reivindicações eles começaram uma agressão militar direta contra o Azerbaijão.

Infelizmente, todos os esforços para encontrar uma solução pacífica deste conflito não foram bem-sucedidos e a liderança armênia para aterrorizar os azerbaijaneses e os habitantes de outras nacionalidades de Nagorno Karabakh começou a usar o vandalismo como uma ferramenta principal para alcançar seu objetivo e durante a noite de 26 de fevereiro de 1992, as forças ocupacionais armênias com o apoio do que restou das tropas da União Soviética entraram na pacífica cidade de Khojaly, matando centenas de pessoas inocentes – incluindo civis, crianças, idosos e mulheres. Mais de mil pessoas foram levadas como reféns e a maioria delas ainda está desaparecida mesmo após os 26 anos de perpetração desta ação desumana.

As forças ocupacionais da Armênia mostraram sua brutalidade e barbaridade durante aquela noite



*"Último día de Khojaly". Artista: Asaf Azerelli*







sangrenta e, infelizmente, hoje podemos ver os perpetradores deste genocídio entre as principais lideranças políticas da República da Armênia. Eles dizem que a Armênia faz parte da Europa democrática, da família civilizada europeia, mas, na realidade, transformaram seu próprio povo em reféns da sua sangrenta política de agressão militar contra a República do Azerbaijão.

Lembramos o 27º aniversário desse trágico acontecimento, mas o Azerbaijão nunca parou o seu desenvolvimento, apesar de, atualmente, cerca de 20% de o seu território estar sob a ocupação armênia e acolhe mais de um milhão de refugiados e deslocados internamente. Desde que recuperou sua independência da União Soviética em 1991, o Azerbaijão conseguiu se transfor-

*"Fugitivos de Khojaly". Artista: Nadir Bayrishov*



mar em um líder regional, criando um país democrático, próspero e livre, com uma economia maior que a economia combinada da vizinha Armênia e Geórgia. Hoje nos tornamos integrantes plenos da comunidade internacional, onde o Azerbaijão tem sua própria posição e opinião sobre o número de questões de interesse internacional.

Nós ainda acreditamos que o conflito Armênia-Azerbaijão de Nagorno-Karabakh pode ser resolvido através de um meio pacífico e hoje a mediação é liderada pelos co-presidentes do grupo de Minsk representado pela Rússia, França e Estados Unidos dando a esperança de uma resolução do conflito. Reafirmamos, mais uma vez, nosso compromisso de alcançar uma solução pacífica





com base nos princípios e normas do direito internacional, dentro das fronteiras internacionalmente reconhecidas da República do Azerbaijão, que abrirá oportunidades de futuro desenvolvimento e permitirá aos refugiados e pessoas internamente deslocadas voltar para suas casas.

Infelizmente, a liderança da República da Armênia não demonstra uma abordagem construtiva nas negociações, preferindo gastar tempo e não mostrar um interesse em encontrar uma solução para terminar conflito. Nós simplesmente queremos retirada das forças militares da Armênia de Nagorno Karabakhe dos sete distritos adjacentes ocupados da República do Azerbaijão e a implementação das quatro resoluções do Conselho de Segurança da ONU exigindo o mesmo das forças ocupacionais armênias.

Atualmente, um número de países ao redor do mundo reconhece a tragédia de Khojaly como um genocí-

dio contra a humanidade, incluindo países da América Latina, como Colômbia, México, Panama, Peru e muitos outros. Os órgãos legislativos de várias nações e Organizações Internacionais também reconhecem Khojaly como uma das páginas mais trágicas da história do século XX.

Hoje estamos convidando a comunidade mundial para demonstrar uma posição unificada contra esse tipo de ações bárbaras e juntar-se ao movimento internacional "Justiça para Khojaly" ([www.justiceforkhojaly.org](http://www.justiceforkhojaly.org)) para que essas tragédias não aconteçam no futuro. Agradecemos àqueles que queiram compartilhar do nosso sentimento de tristeza por uma tragédia do século 20, que aconteceu muito longe do Brasil, mas que ainda esta em nossos corações. Apesar da grande distância entre nossos países, nós acreditamos que juntos podemos tornar o mundo um lugar melhor para que todas as pessoas vivam juntas! 🌟



*"Em nome da pátria".  
Artista: Nadir Bayrishov*

